



## **Budismo popular tailandês**

*O evangelho revelado através da  
materialidade ritual no discipulado*

---

Samuel Lim

Este artigo não reflete, necessariamente, a posição do Centro de Reflexão Missiológica Martureo. Representa uma parte do pensamento evangélico brasileiro e/ou mundial em relação a diferentes aspectos da Missão e publicamos aqui com o intuito de contribuir para a nossa reflexão como movimento missionário.

**A** Tailândia tem uma forte presença missionária há muitos anos. Em 1662, os missionários jesuítas franceses foram autorizados a pregar o cristianismo e até receberam permissão para conduzir um seminário na capital.<sup>1</sup> Desde então, a Tailândia testemunhou o trabalho árduo dos missionários cristãos. Embora seja um prazer ouvir que a população tailandesa demonstra uma maior abertura à mensagem do evangelho desde a década de 1970,<sup>2</sup> ao nos atentarmos para as igrejas tailandesas locais, ouve-se um pedido de ajuda.

Em um artigo no *Evangelical Missions Quarterly*, Daniel Kim relatou que, quando perguntaram aos influentes líderes cristãos tailandeses o que eles consideravam a maior necessidade das igrejas tailandesas, a maioria respondeu que a igreja tailandesa é ineficaz em fazer discípulos ativos e maduros após evangelizar as pessoas.<sup>3</sup> O discipulado adequado exige tempo, investimento e muito trabalho. E sem o discipulado contextualizado adequado, permitindo que o evangelho se integre à vida e desafe as questões cotidianas das pessoas, a igreja se torna ineficaz e irrelevante para o solo.

Assim, a importância de o evangelho ser entendido no seu contexto não pode ser subestimada quando se trata de esforços no discipulado. Se há alguma esperança de ver um movimento missionário em andamento que produzirá crescimento entre as igrejas nativas, devemos entender que ajudar a desenvolver demograficamente uma comunidade cristã nativa de fé não é o suficiente. Antes, devemos reconhecer a importância de incentivar essas comunidades a entender o evangelho, refletir criticamente sobre ele, e articular a fé cristã dentro de suas próprias estruturas sociais e culturais.

Este artigo propõe que, na Tailândia, é necessário que o evangelho seja entendido no contexto do budismo popular tailandês para que o discipulado efetivamente preencha a lacuna crítica entre teoria e prática. Nesse sentido, há um interesse específico em explorar o papel da materialidade ritual. O artigo, então, inicia com uma breve apresentação sobre as perspectivas religiosas básicas dos budistas populares tailandeses, seguida de uma discussão sobre como a materialidade ritual reflete expressões vitais da espiritualidade que revelam a maneira como os budistas populares tailandeses veem o mundo. O artigo identifica possíveis expressões redentoras no campo da materialidade ritual, através das quais o evangelho pode ser articulado ao discipular convertidos do budismo popular tailandês. Para concluir, o artigo busca mostrar que a ênfase em apresentar o evangelho através da materialidade ritual no discipulado entre os convertidos do budismo popular tailandês é motivada pela necessidade inata desses convertidos de entender seu novo compromisso de maneiras e formas às quais estão acostumados.

### **Panorama religioso básico dos budistas populares tailandeses**

O budismo é frequentemente visto como o pilar da sociedade tailandesa. Ele inevitavelmente tem efeitos e influência sobre questões culturais e a visão de mundo do povo tailandês. Compreender essa perspectiva religiosa básica é um pré-requisito para qualquer diálogo eficaz sobre religião e espiritualidade entre o povo tailandês. Embora o budismo tailandês seja uma forma de budismo theravada, se estudado mais profundamente, é claro que o budismo praticado na Tailândia, mesmo

<sup>1</sup> David K. Wyatt, *Thailand: A Short History*, 2nd ed. (London: Yale University, 2003), 99.

<sup>2</sup> Marten Visser, *Conversion Growth of Protestant Churches in Thailand* (Zoetermeer: Boekencentrum, 2008), 172.

<sup>3</sup> Daniel D. Kim, "An Urgent Plea Concerning Undisciplined People Groups: A Thai Perspective", *Evangelical Missions Quarterly* 47, no. 1 (Janwio de 2011): 70, <https://missionexus.org/an-urgent-plea-concerning-undisciplined-people-groups-a-thai-perspective/> (acessado em 11 de setembro de 2019).

pela grande maioria dos monges, não pode ser considerado uma forma pura do budismo theravada. A forma do budismo na Tailândia é melhor descrita como budismo popular tailandês. Este artigo define o budismo popular tailandês como uma faceta da filosofia budista sustentada por crenças animistas expressas através de rituais influenciados pelos brâmanes. Embora o budismo, por meio de seus ensinamentos e filosofia, proponha uma visão de mundo bastante impessoal, o budismo popular tailandês prontamente ajusta-se ao conceito de espíritos e divindades pessoais, que são diametralmente opostos a uma visão de mundo impessoal.<sup>4</sup>

Essa profunda incongruência de ter três grandes sistemas de crenças em uma única visão de mundo religiosa incomoda muitos que são treinados para pensar dialeticamente. Certa vez, perguntei a um monge tailandês sobre as contradições do budismo popular tailandês e fiquei em silêncio quando ele respondeu: “Somente aqueles criados com uma educação de influência ocidental lutam para lidar com contradições. Não temos nenhum problema com isso”. O que essa conversa trouxe à tona foi uma visão de religião e espiritualidade que transcende um engajamento cognitivo coerente. A capacidade de conceber e compartimentar todos os três sistemas de crenças em uma coexistência pacífica, de modo a satisfazer diferentes necessidades práticas na vida diária, acentua ainda mais esse ponto. Deve-se notar que a acomodação do brahmanismo e do animismo teve um papel prático quando os ensinamentos budistas deixaram muitas perguntas sem resposta para a vida cotidiana tailandesa, como necessidades básicas relacionadas às forças da natureza, à sobrevivência e ao bem-estar de alguém no mundo material.<sup>5</sup>

O budismo popular tailandês pode ser elucidado de forma adequada pelo conceito de “religião prática” de Edmund Leach<sup>6</sup>, no qual a religião e a espiritualidade não estão preocupadas apenas com a vida futura, mas dialogam com a realidade da vida diária. O budismo popular tailandês, portanto, permite que uma forma de pragmatismo apareça.<sup>7</sup> Ou seja, os budistas populares tailandeses estão mais preocupados em praticar o que acreditam funcionar para eles, de acordo com sua compreensão de como o mundo é ordenado.

**RELIGIÃO E A  
ESPIRITUALIDADE  
NÃO ESTÃO  
PREOCUPADAS  
APENAS COM A  
VIDA FUTURA, MAS  
DIALOGAM COM A  
REALIDADE DA VIDA  
DIÁRIA**

### ***Materialidade ritual no budismo popular tailandês***

A materialidade ritual, ou rituais e materialidade – usados de forma intercambiável neste artigo –, são a expressão das funções combinadas de rituais religiosos e materialidade religiosa ou símbolos/objetos religiosos na compreensão da espiritualidade. Embora a ideia de “ritual” e “materialidade” possa evocar uma visão um tanto negativa no Protestantismo, ela não deve ser vista como uma expressão desconhecida da fé. No Protestantismo, muitos estão mais acostumados a termos como

<sup>4</sup> Suntaree Komin, “The World View Through Thai Value Systems”, in *Traditional and Changing Thai World View* (Bangkok: Chulalongkorn University Social Research Institute, 1985), 180.

<sup>5</sup> William J. Klausner, *Reflections on Thai Culture: Collected Writings of William J. Klausner* (Bangkok: Siam Society, 1993), 215.

<sup>6</sup> Edmund R. Leach, *Dialectic in Practical Religion* (Cambridge: CUP, 1968), 1–3.

<sup>7</sup> Paul DeNeui, “Contextualizing with Thai folk Buddhists”, in *Sharing Jesus in the Buddhist World* (Pasadena: William Carey, 2003), 123.

liturgia, cerimônia, culto ou celebração para expressar o conceito de ritual. Pode-se ver também o papel que a materialidade desempenha dentro dos limites do culto Protestante, com exemplos como o uso do púlpito e dos bancos, as vestes do clero/pastor ou a iluminação feita por velas.

No budismo popular tailandês, rituais e materialidade são aspectos intimamente ligados da expressão de espiritualidade de alguém. “Os rituais traçam a geografia e definem a arquitetura do espaço sagrado, e são expressos nos símbolos materiais que são manipulados nos rituais.”<sup>8</sup> Isso explica o porquê de o budismo popular tailandês ser visualmente atraente na sociedade tailandesa. As observâncias com materialidade ritual não são acessórios inteiramente religiosos ou estímulos visuais. Subjacente ao uso de objetos e símbolos religiosos, está a crença de que esses materiais rituais ajudam a afastar os poderes do mal ou podem ser usados para manipular poderes para o bem. É por isso que as tatuagens dos escritos em Páli e Sânscrito são muito populares entre os budistas populares tailandeses – são vistas como encantos que fornecem proteção espiritual.

Outra ilustração vem de uma corrida de táxi na Tailândia. A partir do momento em que alguém entra em um táxi na Tailândia, os sentidos visuais ficam sobrecarregados, pois o carro pode estar cheio de imagens de monges, amuletos sagrados ou guirlandas de jasmim pendurados em torno do espelho retrovisor, ou desenhos em Páli e Sânscrito no teto. Esses compromissos ativos com rituais e materialidade revelam como os budistas populares tailandeses enxergam o mundo.

### ***Materialidade ritual como janelas***

A tradição animista do jogo de poder entre forças espirituais e seres humanos condiciona os budistas populares tailandeses a ter uma maior percepção do mundo espiritual/sobrenatural e de sua interação com o mundo material. O mundo de um budista popular tailandês está ocupado com mais do que apenas assuntos humanos. Para eles, o mundo é uma integração do homem, espírito, natureza e coisas.

A materialidade ritual tem o potencial de abordar as dimensões do tempo e do espaço na compreensão da espiritualidade e da cosmologia. Os rituais são como janelas que nos permitem vislumbrar a visão de mundo das pessoas.<sup>9</sup> Subjacente a toda expressão de espiritualidade representada através de rituais, há um conjunto de crenças que guiam, inspiram e promovem.<sup>10</sup> Mais especificamente, os rituais no budismo popular tailandês revelam a ordem cosmológica do povo, ou, como Stanley Tambiah coloca de forma sucinta: “Nos rituais, vemos a cosmologia em ação”.<sup>11</sup> É por isso que o estudo de Tambiah dos rituais budistas populares tailandeses começa com a exposição da cosmologia, e não das doutrinas.<sup>12</sup> A materialidade ritual, então, torna-se uma maneira tangível e visível pela qual os significados da ordem do mundo são armazenados e dramatizados para servir como um lembrete de “o que se sabe sobre o modo como o mundo é, a qualidade da vida emocional que ele suporta, e a maneira como alguém deve se comportar enquanto está nele”.<sup>13</sup>

Um exemplo de materialidade ritual que dá um vislumbre da cosmologia seria a *ton kathin* (árvore kathin), também conhecida como árvore do dinheiro, nos rituais de mérito das cerimônias *thod*

<sup>8</sup> Stanley J. Tambiah, *Buddhism and the Spirit Cults in North-east Thailand* (Cambridge: CUP, 1970), 35.

<sup>9</sup> Catherine M. Bell, *Ritual Theory, Ritual Practice* (New York: OUP, 2009), 3.

<sup>10</sup> Bell, *Ritual Theory, Ritual Practice*, 19.

<sup>11</sup> Tambiah, *Buddhism and the Spirit Cults in North-east Thailand*, 35.

<sup>12</sup> Tambiah, *Buddhism and the Spirit Cults in North-east Thailand*, 32.

<sup>13</sup> Clifford Geertz, *The Interpretation of Cultures: Selected Essays by Clifford Geertz* (New York: Basic, 1973), 127.

*kathin* (kathina) na Tailândia. *Ton kathin* é uma árvore colorida enfeitada com notas de dinheiro como suas folhas. Essas árvores de dinheiro são oferecidas como doações aos templos, como forma de obtenção de mérito para os budistas populares tailandeses. De onde, então, surge a ideia de enfeitar árvores com notas? Na cosmologia budista popular tailandesa, o quarto nível do céu, chamado *Tusita*, é o céu mais atraente porque é um lugar onde todos os desejos são realizados.<sup>14</sup> Em *Tusita*, cresce a *ton kamaphruk* (árvore kalpa), uma árvore que realiza desejos e produz frutos de ouro, prata e joias.<sup>15</sup> Essa imagem específica e o significado de riqueza na cosmologia budista popular tailandesa são expressos através de um ritual material simples chamado *ton kathin*.

### ***A materialidade ritual reforça a identidade***

Na Ásia, os crentes de diferentes religiões estão ativamente engajados com o tangível e o material, porque é isso que molda o caráter de sua fé entre outros sistemas de crenças concorrentes.<sup>16</sup> É na Ásia, com sua pluralidade de crenças religiosas, que a aparente importância da materialidade ritual é evidenciada. Objetos comuns em rituais, como estátuas de divindades, velas, incenso, cordas, casas espirituais, amuletos e objetos de oferendas, não são meramente condutos para um mundo cognitivo de ideias e crenças divinas, mas são realmente aspectos significativos que determinam o caráter da própria crença.<sup>17</sup>

Se passarmos a aplicação da materialidade ritual no fortalecimento da identidade do nível pessoal para comunitário e nacional, descobriremos por que a visibilidade do budismo popular tailandês é importante na Tailândia, onde cultura, comunidade e religião estão intimamente entrelaçadas. Assim, a expressão comum “Ser tailandês é ser budista” não deve ser compreendida como uma declaração de crença religiosa. Pelo contrário, reflete a necessidade de os tailandeses pertencerem e serem identificados como um grupo nacional unido pelo espírito do budismo. A faceta do budismo praticada através da materialidade ritual desempenha um papel significativo, pois fornece caminhos para o fortalecimento da identidade tailandesa, emergindo a lealdade religiosa através do envolvimento de alguém na materialidade ritual.

Para muitos budistas populares tailandeses, o envolvimento em rituais e materialidade não é apenas motivado pelo objetivo final de alcançar o Nirvana; mas também é impulsionado pelo desejo de pertencimento e identidade, ou melhor, um sentimento de medo em perder a aceitação de alguém na comunidade. Assim, a materialidade ritual atua para caracterizar e aprimorar visivelmente a lealdade religiosa de uma pessoa tailandesa. Qual a melhor maneira de articular: “Ser tailandês é ser budista” do que usar um amuleto, fazer uma tatuagem sagrada ou ter uma casa dos espíritos na propriedade de alguém?

### **Expressão redentora na materialidade ritual do evangelho**

Qualquer discurso sobre as possibilidades redentoras de entender o evangelho através da mate-

<sup>14</sup> Stanley J. Tambiah, *Culture, Thought, and Social Action: An Anthropological Perspective* (Cambridge, MA: Harvard University, 1985), 105.

<sup>15</sup> Tambiah, *Culture, Thought, and Social Action*, 105.

<sup>16</sup> Julius Bautista, *The Spirit of Things: Materiality and Religious Diversity in Southeast Asia* (Ithaca, NY: Cornell University, 2012), 2–3.

<sup>17</sup> Julius Bautista, “Tracing the Centrality of Materials to Religious Belief in Southeast Asia”, *Asia Research Institute Working Paper* 145 (2010): 5.

rialidade ritual deve deixar de vê-la como idolatria. Também não deve ser suavizada como apenas uma “predileção estética da fé”.<sup>18</sup> Compreender o papel da materialidade ritual apontará para a compreensão da formação e manutenção da crença a partir de uma série de práticas e sentimentos condicionados por aspectos tangíveis.<sup>19</sup> Portanto, é importante entender que a formação e a manutenção da crença vem ao aceitar uma perspectiva mais ampla de que a crença não é apenas uma transmissão cognitiva de doutrinas, teologias ou Escrituras.<sup>20</sup> Isso, então, destaca a necessidade de restituir o papel da materialidade ritual ao apresentar o evangelho e discipular os convertidos do budismo popular tailandês.

### ***Substituição, não remoção da materialidade***

A negação total de qualquer ritual e materialidade é inútil porque as crenças animistas estão profundamente arraigadas na cultura tailandesa há muitas gerações. Não se deve ser ingênuo ao pensar que o animismo está desaparecendo, como Alan Tippet fez em 1973 quando deu ao animismo “dez anos, no máximo vinte”, para desaparecer.<sup>21</sup> Portanto, qualquer apresentação do evangelho que não tente abordar essa visão de mundo dominante dos tailandeses, mas, em vez disso, procure remover todas as práticas de rituais e materialidade, só poderá enterrar o animismo debaixo da fachada do cristianismo. O evangelho apresentado aos convertidos do budismo popular tailandês deve procurar envolver a visão animista dominante do mundo, com a esperança de transformação em direção à semelhança de Cristo.

A história de Israel mostra que o povo escolhido de Deus foi realmente influenciado pelo animismo, e Deus o chamou do meio das sociedades animistas (Js 24.2-3).<sup>22</sup> Deus reconheceu a existência de outros deuses na vida dos israelitas. Também observamos a aprovação de Eliseu a Naamá quando ele voltou da Síria à terra de Israel para adorar a Deus. E como as ações de Naamá, que poderiam ser entendidas como enfraquecedoras de sua nova aliança, parecem aceitáveis ao servir o mestre em suas exigências (2Rs 5.15-19).<sup>23</sup> Tudo isso aponta para a questão da transferência de aliança, lealdade e o papel que a materialidade ritual desempenha nessa transição quando se trata do envolvimento com o animismo.

Em vez de exigir a remoção imediata e o repúdio da materialidade ritual, Deus estava mais interessado na condição do coração e na lealdade da pessoa. Ele, portanto, deu tempo para a transformação de suas alianças.<sup>24</sup>

**O EVANGELHO  
APRESENTADO AOS  
CONVERTIDOS DO  
BUDISMO POPULAR  
TAILANDÊS DEVE  
PROCURAR  
ENVOLVER A  
VISÃO ANIMISTA  
DOMINANTE DO  
MUNDO, COM A  
ESPERANÇA DE  
TRANSFORMAÇÃO  
EM DIREÇÃO À  
SEMELHANÇA DE  
CRISTO**

<sup>18</sup> Bautista, “Tracing the Centrality of Materials”, 3.

<sup>19</sup> Bautista, “Tracing the Centrality of Materials”, 5-6.

<sup>20</sup> Bautista, “Tracing the Centrality of Materials”, 9.

<sup>21</sup> Gailyn Van Rheenen, *Communicating Christ in Animistic Contexts* (Pasadena: William Carey, 1996), 23.

<sup>22</sup> Paul DeNeui, “A Typology of Approaches to Thai folk Buddhists,” in *Appropriate Christianity*, ed. Charles H. Kraft (Pasadena: William Carey, 2005), 416.

<sup>23</sup> DeNeui, “A Typology of Approaches to Thai folk Buddhists”, 416.

<sup>24</sup> Charles Kraft, *Anthropology for Christian Witness* (Maryknoll, NY: Orbis, 1996), 210.

Tendo examinado como a materialidade ritual fala especificamente sobre a questão da transferência de aliança e também é uma demonstração de lealdade no budismo popular tailandês, passamos agora à exploração da teoria da substituição na materialidade ritual, centrada na visível confissão de aliança com Cristo na compreensão do evangelho. Vamos nos basear no princípio teológico de Mateus 12. 43-45, que fala do homem que teve os espíritos malignos varridos dele, mas, estando desocupado, foi novamente possuído quando o espírito maligno retornou com sete espíritos mais fortes. O último estado do homem se tornou pior que o primeiro. Ao acrescentar o qualificador “desocupado” antes de oferecer a imagem de “varrido e em ordem”, Mateus apresenta a imagem nítida de que o vazio da casa está chamando por um novo inquilino.<sup>25</sup> Era esperado que algo mais acontecesse após a limpeza da ocupação demoníaca, mas não aconteceu. Jesus está ensinando que a libertação apenas da possessão demoníaca não é suficiente, porque “a propriedade pelo diabo deve ser substituída pela propriedade por Cristo”.<sup>26</sup> Ser purificado não é suficiente se não levar a uma nova aliança, porque o diabo vai explorar o vazio que é deixado para trás.<sup>27</sup>

Reconhecendo a importância de substituir e não apenas remover, a teoria da substituição defende o uso da materialidade ritual como uma confissão visível da aliança com Deus. Isso ocorre porque a principal linguagem de um budista popular tailandês não é de palavras doutrinárias, mas de rituais e materialidade. Apenas uma confissão verbal de fé não fala ao coração de um budista popular tailandês da mesma maneira que quando acompanhada de uma visível confissão de fé. Ao remover os ídolos da vida de um budista popular tailandês, a teoria da substituição proposta aqui dá mais um passo para incentivar a materialidade religiosa visível que fala da fé cristã, seja com uma cruz ou a Bíblia.

A teoria da substituição não é um fim em si mesma. Pelo contrário, é um primeiro passo importante para entender o evangelho ao discipular convertidos do budismo popular tailandês. O ensino do Novo Testamento sobre pertencimento e nova identidade em Cristo torna-se importante porque agora o novo convertido, tendo feito a visível confissão de aliança, está constantemente lembrando a si e à sua comunidade que Deus é o único Deus verdadeiro em sua vida.

Como as ideias de aliança e lealdade são fundamentais para envolver os budistas populares tailandeses, é vital reconhecer o possível papel que a materialidade ritual pode desempenhar na apresentação do evangelho para unir uma pessoa do budismo popular tailandês ao cristianismo e ajudá-la no discipulado para melhor articular com essa nova aliança.

### ***Dê novos significados aos antigos rituais***

A ideia de dar novos significados aos antigos rituais existentes não é nova. O modelo do taber-

**RECONHECENDO A  
IMPORTÂNCIA DE  
SUBSTITUIR E NÃO  
APENAS REMOVER,  
A TEORIA DA  
SUBSTITUIÇÃO  
DEFENDE O USO DA  
MATERIALIDADE  
RITUAL COMO UMA  
CONFISSÃO VISÍVEL  
DA ALIANÇA COM  
DEUS**

<sup>25</sup> Daniel J. Harrington, *The Gospel of Matthew* (Collegeville, MN: Liturgical, 2007), 191.

<sup>26</sup> Craig L. Blomberg, *Matthew* (Nashville: Holman Reference, 1992), 207.

<sup>27</sup> R. T. France, *The Gospel According to Matthew: An Introduction and Commentary* (Grand Rapids: Send the Light, 1987), 214.



náculo, central na adoração israelita a Deus, não era original. Craig Keener argumenta bem para mostrar a presença de um cenário egípcio para o material bíblico no modelo do tabernáculo que Deus ofereceu a Israel.<sup>28</sup> É interessante notar que, mesmo no ritual de adoração do tabernáculo, um novo significado para a compreensão do Deus que é adorado é dado aos israelitas no molde de uma estrutura existente e familiar das culturas circundantes. Grande parte da mobília do tabernáculo é paralela à das culturas vizinhas colocadas nos templos e, portanto, a maioria dos povos do Oriente Próximo era capaz de reconhecer a presença da divindade com os israelitas.<sup>29</sup> Por fim, é a proclamação de uma teologia dada por Deus que renova e distingue a adoração de Deus por Israel das culturas circundantes.

A mensagem do evangelho pode ser apresentada através das lentes dos rituais predominantes dos budistas populares tailandeses, resgatando-os para Cristo, renovando seu propósito e significado para a Igreja tailandesa? Certamente, sim. Uma excelente aplicação disso pode ser lida em profundidade no trabalho de DeNeui sobre os rituais tailandeses de *Sukhwan* em uma igreja Isaan no nordeste da Tailândia.<sup>30</sup> Para o povo Isaan, não há cerimônia mais importante que as cerimônias de *Sukhwan*, onde a essência da vida de uma pessoa é trazida de volta, ou assegurada para que continue morando com a pessoa para o sucesso e o bem-estar da sobrevivência no dia a dia. Sem entrar em detalhes sobre os rituais de *Sukhwan*, basta observar que as cordas de algodão amarradas ao pulso são a representação visual central do ritual através do qual buscam-se as bênçãos e a proteção para a pessoa. A igreja no nordeste da Tailândia mencionada nos escritos de DeNeui adotou o ritual, e usou as mesmas cordas de algodão na igreja, mas agora entendia as cordas como uma representação visual do amor e poder de Deus disponíveis para os seguidores de Jesus Cristo. A amarração das cordas no pulso dos crentes é seguida com bênçãos orais, afirmando novamente que, embora as cordas se rompam, o amor de Jesus Cristo nunca se romperá e nunca será removido.<sup>31</sup>

Este exemplo de resgatar o ritual de *Sukhwan* no contexto de Isaan mostra que dar novos significados aos antigos rituais através do engajamento da materialidade ritual predominante pode realmente ser útil. DeNeui observa que, com esse engajamento, a mensagem do evangelho de Jesus Cristo se tornou menos estranha e mais próxima do povo Isaan e, como resultado, a igreja Isaan viu muitos de seus budistas próximos chegarem a Cristo.<sup>32</sup>

A diversidade étnica e cultural na Tailândia nos lembra que não se deve apressar a adoção de um modo particular de ritual contextualizado em outra comunidade de fé. O que pode funcionar para os cristãos tailandeses do nordeste da Tailândia pode não funcionar para os cristãos tailandeses do centro, sul ou norte da Tailândia. O ritual budista popular tailandês predominante que está sendo contextualizado pode não ter o mesmo significado ou identificação com as realidades da vida cotidiana nas diferentes regiões da Tailândia.

<sup>28</sup> Craig Keener, “The Tabernacle and Contextual Worship,” *The Asbury Journal* 67, no. 1 (2012): 128.

<sup>29</sup> Keener, “The Tabernacle and Contextual Worship,” 130.

<sup>30</sup> Paul DeNeui, “Isaan String-Tying Ritual as Missio-Logoi,” in *Missio-Logoi, Contextualization*, Working Papers of the American Society of Missiology, Vol. 1 (Wilmore, KY: First Fruits, 2016), 51-83, <https://place.asburyseminary.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com.sg/&httpsredir=1&article=1012&context=academicbooks> (acessado em 11 de setembro de 2019).

<sup>31</sup> DeNeui, “Isaan String-Tying Ritual as Missio-Logoi,” 54-5.

<sup>32</sup> DeNeui, “Isaan String-Tying Ritual as Missio-Logoi,” 65.

Um exemplo disso é que os cristãos do norte da Tailândia não adotaram o ritual contextualizado de *Sukhwan* porque o ritual de *Sukhwan* entre os budistas tailandeses do norte não é tão popular e significativo em sua prática em comparação com os Isaan no nordeste da Tailândia. Em vez disso, é mais provável que os cristãos tailandeses do norte pratiquem o antigo ritual de *Kheun Baan Mai* (festa de inauguração), resgatando seu significado com a mensagem do evangelho. Sem expor os detalhes, o antigo ritual de *Kheun Baan Mai* inclui o dono da nova casa convidando monges budistas a cantar uma bênção sobre a nova casa e presenteando-a com cordões protetores de algodão, com convidados geralmente presenteando com quadros emoldurados de monges budistas ou Buda. Os donos cristãos tailandeses de novas casas no norte têm, em ordem ritualística, o pastor cristão transmitindo uma mensagem sobre a proteção e as bênçãos que Cristo traz para uma nova casa, ministrando bênçãos sobre ela, colocando uma cruz perto da porta principal, e destrancando as portas como um convite para que a presença de Cristo habite nela. Depois disso, os cristãos tailandeses entram na nova casa para cantar canções de adoração e, geralmente, os convidados dão presentes como cruzeiros ou quadros emoldurados com versículos da Bíblia.

A partir dos dois exemplos acima, pode-se ver como a mensagem do evangelho se torna mais relevante com a abordagem para dar novos significados aos rituais predominantes, porque as lições de fé agora são identificadas com a realidade da vida cotidiana e compreendidas através da materialidade ritual familiar aos destinatários.

### ***Oferecer novas soluções para problemas antigos***

Como observado anteriormente, a tradição animista do jogo de poder entre forças espirituais e seres humanos condiciona os budistas populares tailandeses a ter uma maior sensibilidade em relação ao mundo espiritual/sobrenatural e sua interação com o mundo material. O mundo de um budista popular tailandês é mais do que apenas uma atividade humana. Para eles, o mundo é uma integração do homem, espírito, natureza e das coisas. O evangelho apresentado nesse contexto exige que esse aspecto da sua cosmologia e visão de mundo sejam abordados.

Compreender a cosmologia popular tailandesa é importante para qualquer envolvimento do evangelho com os budistas populares tailandeses, porque sua visão de mundo é interpretada através da sua noção de cosmologia. A cosmologia budista popular tailandesa destaca os vários poderes na experiência de um ser humano. Entender esses poderes é entender a ordem do cosmos e a regra geral do cosmos. Assim, o medo de um budista popular tailandês do jogo de poder entre espíritos e humanos é causado por sua cosmologia “como uma arena de poderes morais concorrentes com resultados imprevisíveis”.<sup>33</sup>

Portanto, se podemos apreciar o fato de que o arrependimento durante a experiência de conversão é visto como uma “negação dos senhores inferiores”<sup>34</sup>, então, no contexto de um budista popular tailandês, o evangelho apresentado deve enfatizar o aspecto experiencial do poder de Cristo sobre todos os espíritos. Quando o evangelho é proclamado, ocorre um encontro de poder espiritual que desafia e confronta as visões de mundo existentes. Não é meramente uma introdução de crenças

<sup>33</sup> Erik Cohen, “Christianity and Buddhism in Thailand: The ‘Battle of the Axes’ and the ‘Contest of Power’” *Social Compass* 38, no. 2 (1991): 131.

<sup>34</sup> Gordon R. Lewis and Bruce A. Demarest, *Spirit-Given Life; God’s People Present and Future*, Integrative Theology Vol. 3 (Grand Rapids: Zondervan, 1994), 99.

corretas produzindo comportamentos corretos; é principalmente um confronto de poder e autoridade espirituais.

A maneira usual de lidar com esse velho problema é com o que muitos chamariam de “encontros de poder” – incentivando novos convertidos a experimentar o poder curador de Cristo sobre a doença e o poder de Cristo sobre os espíritos malignos. Reconhecendo esse velho problema do jogo do poder espiritual na vida de um convertido do contexto budista popular tailandês, este artigo propõe uma nova solução para lidar com esse antigo problema. Isso é para elucidar o poder do evangelho de Cristo, promovendo o papel que a materialidade ritual pode ter na edificação da fé do convertido por causa do senso já elevado em entender as lições espirituais por meio da expressão de rituais e materialidade. Isso pode ser feito com a celebração da Eucaristia sempre que os crentes se reúnem para a comunhão.

O efeito visual e material da Eucaristia é capaz de comunicar profundamente o poder do evangelho ao convertido, envolvendo os vários sentidos como a visão, o tato e o paladar. Juntamente com o ensino de sua rica teologia, a Eucaristia pode realmente ser uma poderosa ferramenta pedagógica para enfrentar o antigo problema do medo dos espíritos malignos. De certa forma, a Eucaristia, como um ritual material, age como um visual mnemônico, lembrando o novo convertido da aliança e promessa asseguradas nas obras de Jesus Cristo. A Eucaristia é capaz de levar o crente a uma “extraordinária consciência escatológica”<sup>35</sup>, que é a confiança necessária para ajudar a lidar com o medo do poder espiritual exercido pelos convertidos do budismo popular tailandês.

Primeiro, a Eucaristia como ritual material deve ser introduzida como uma partilha do banquete do fim dos tempos, onde o que está sendo comemorado é a garantia do julgamento final de Deus e a vitória sobre todos os poderes. Em segundo lugar, participando da Eucaristia, a pessoa é lembrada da presença real de Deus com o crente. Se essas lições são ensinadas aos convertidos do budismo popular tailandês regularmente, a Eucaristia como um ritual material pode muito bem oferecer uma alternativa transformadora para abordar o antigo problema do poder espiritual.

### **O caminho a seguir**

As aplicações propostas neste artigo baseiam-se na necessidade inata desses convertidos de entender sua nova aliança de maneiras e formas com as quais estão acostumados, promovendo, assim, o possível papel que a materialidade ritual tem na expressão do evangelho entre os budistas populares tailandeses. O artigo também reconhece que, embora apresentar o evangelho através da materialidade ritual seja um passo inicial essencial no discipulado desses convertidos, não é suficiente e não deve ser um fim em si mesmo.

Dionísio, o Areopagita, observou com razão que os objetos têm o poder de moldar e formar o caminho espiritual de alguém, evidenciando a necessidade de iniciar o caminho espiritual com realidades incorporadas e limitações da humanidade.<sup>36</sup> Discipular convertidos do budismo popular tailandês em direção a uma compreensão holística do evangelho não pode estagnar na dependência de rituais e materialidade, mas seu papel e poder em preencher a lacuna de fé entre as experiências cerebrais e viscerais não devem ser descartados. Uma observação semelhante é a expressão de Pannyas Bha-

<sup>35</sup> Thomas C. Oden, *Pastoral Theology: Essentials of Ministry* (San Francisco: HarperOne, 1983), 119.

<sup>36</sup> John E. Cort, *Framing the Jina: Narratives of Icons and Idols in Jain History* (Oxford: OUP, 2010), 257.

drankarvijaygani de que o papel da matéria e do espírito no caminho espiritual de uma pessoa é de uma procissão ordenada:

*É uma procissão ordenada desde o que tem forma (murt) até o sem forma (amurt), de usar um suporte (salamban) para não usar um suporte (niralamban), da matéria (dravya) ao espírito (bhav), e do bruto (sthul) para o sutil (sukshma).<sup>37</sup>*

Embora Bhadrakarvijaygani esteja expressando a jornada espiritual de uma pessoa da perspectiva da teologia jainista, há muito valor em entender como ele vê a interação entre o papel da matéria e do espírito em uma procissão ordenada. Na sua opinião, o objetivo da procissão entre matéria e espírito é, eventualmente, o destino, o estado de uma alma pura e viva.

Podemos modificar a expressão de Bhadrakarvijaygani para trazer à tona o poder do evangelho de Cristo – enquanto a procissão ordenada cristã é para um destino, esse destino não está em um estado, mas em uma pessoa, a pessoa de Jesus Cristo. O evangelho que ilumina a pessoa na encarnação e ressurreição de Jesus Cristo exige que não fiquemos satisfeitos com uma experiência cerebral ou visceral, porque crescer na semelhança com Cristo é uma experiência cerebral e visceral, tanto da matéria quanto do espírito. E todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem (*eikon*) estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito (*pneuma*)” (2Co 3.18).

Portanto, a jornada espiritual cristã que se move em direção à semelhança com Cristo exige que vivamos uma tensão de ir e vir, uma progressão cíclica no crescimento, *de um lado para o outro*, da forma para a falta de forma, *de um lado para o outro*, do suporte à falta de suporte, *de um lado para o outro*, da matéria ao espírito, *de um lado para o outro*, do bruto para o sutil.

## Conclusão

Este artigo é motivado pela lembrança do clamor dos líderes da igreja tailandesa local que desejavam formar discípulos de Jesus Cristo mais eficazes e maduros. Considerando a rica história dos esforços missionários na Tailândia e o crescimento constante da abertura para a mensagem do evangelho, é preciso constantemente relembrar e repensar se a proclamação e o discipulado do evangelho estão transformando as necessidades fundamentais e a visão de mundo dos convertidos do budismo popular tailandês.

Ao apresentar sugestões práticas para revelações redentoras da materialidade ritual para o evangelho ao discipular convertidos do budismo popular tailandês, o artigo conclui propondo que, embora seja necessário o envolvimento com essa expressão visível da espiritualidade, isso por si só é insuficiente para levar o convertido ao crescimento e à maturidade espiritual. O caminho a seguir para apreender o poder do evangelho nesse processo de discipulado não é parar apenas de se envolver no nível material, mas incentivar uma jornada espiritual cristã que aceite a tensão de que o crescimento na semelhança de Cristo inclui ir e voltar entre a experiência cerebral e visceral.

Há muito mais que pode ser expandido e trabalhado, mas, reconhecendo a magnitude de um estu-

<sup>37</sup> Cort, *Framing the Jina*, 254.

do, as limitações e restrições deste artigo, espero que esse se torne um trampolim para que mais liberações vejam um movimento crescente de igrejas nativas tailandesas articulando vigorosamente o poder do evangelho dentro de suas próprias estruturas sociais e culturais.

Esse artigo foi originalmente publicado em inglês na *Mission Round Table* (VI. 14, Nº 3, Set-Dez 2019: 34-39) e o Martureo recebeu a devida autorização da OMF para traduzi-lo e republicá-lo.

---

### **Sobre o autor**

Samuel Lim atua na OMF como Facilitador Regional do sudoeste de Mekong. Ele também está envolvido na plantação de igrejas entre os Tai Yuan em Chiang Rai. Samuel é cingapuriano e formado pela Singapore Bible College como Mestre em Divindade em Estudos Interculturais.